

Editorial

Desde o surgimento da orquidofilia a partir da exposição da *Cattleya labiata* na Real Sociedade Horticultural da Inglaterra, a atividade vem preconizando tendências a cada período. O grande impacto causado pelo padrão de cor e forma da orquídea exibida, foi o agente iniciador de um processo que culminou no envio de expedições ao novo mundo em busca de outros exemplares e espécies. Posteriormente veio a formação de várias sociedades orquidófilas que se espalharam pelo mundo. Pode-se estabelecer a busca de novas espécies como o primeiro objetivo da atividade orquidófila do século XIX. O transporte em navios cujas viagens levavam meses, e o cultivo das orquídeas tropicais em locais inadequados foram problemas que levaram à morte milhares de espécies.

A reprodução das orquídeas tornou-se uma fronteira a ser desbravada e a possibilidade de se fazer híbridos interespecíficos e intergenéricos férteis criaram uma nova era na atividade orquidófila do final do século XIX e início do século XX. A introdução do cultivo assimbiótico, possibilitou um aumento na produção comercial e uma significativa melhora na qualidade das plantas pela possibilidade de seleção. A clonagem ou reprodução meristemática permitiu que cultivares selecionados fossem popularizados, tornando-os mundialmente conhecidos. Hoje a atividade orquidófila e comércio, movimentam milhões de dólares com potencial para crescimento.

Por outra ótica a devastação de florestas, inundações de grandes áreas para construção de barragens, emissão de gases por fábricas e veículos, têm contribuído para agravar os problemas climáticos do planeta. Isto significa que a vida que resta fica cada vez mais comprometida a medida que interferimos no meio ambiente. Inúmeras espécies já se encontram ameaçadas de extinção, outras tantas tem perdido seu ecossistema e brevemente terão seu destino comprometido. As orquídeas são um dos últimos colonizadores de territórios e por conseguinte entre os vegetais, um dos mais ameaçados. Várias fases precederam a atividade orquidófila, hoje no início do século XXI, a luta pela preservação de espécies e a conscientização da população para a necessidade de preservar o meio ambiente, são sem dúvida a mais nobre função que nós orquidófilos temos diante da sociedade. A Revista Orquidário bem como a OrquidaRio, são fóruns para estes debates, junte-se a nós.

Carlos Eduardo Martins Carvalho